

7º SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

APROPRIAÇÕES DOS EXERCÍCIOS DE ORTOPEDIA MENTAL DE ALFRED BINET POR HELENA ANTIPOFF

Karina de Araújo Ferreira², Sérgio Domingues³

Resumo: *Estudos recentes sobre programas de estimulação cognitiva têm negligenciado o programa de Alfred Binet e Aristide Belot, intitulado “ortopedia mental”. Nota-se, na atualidade, a necessidade de novas ferramentas que auxiliem profissionais da educação a efetivar uma política de inclusão eficaz, que viabilize o aprendizado de todos. Entende-se que a retomada dos estudos sobre esse programa, adaptado para a realidade brasileira por Helena Antipoff e Naitres Resende, em 1934, pode se mostrar de grande valia ao resgatar a história de um importante programa de estimulação cognitiva, permitindo verificar sua atualidade e suas possibilidades de aplicação, a fim de facilitar, enquanto recurso pedagógico, a inclusão de estudantes com dificuldades de aprendizagem. Esta pesquisa configura-se como revisão histórica, realizada através da análise documental em diferentes arquivos no Brasil, entre eles o Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff e os Arquivos Brasileiros de Psicologia – Sessão UFMG. Possíveis resultados da pesquisa são a retomada da ortopedia mental como recurso para educadores e psicólogos a fim de facilitar a inclusão escolar.*

Palavras-chave: *Estimulação cognitiva; Helena Antipoff; Ortopedia mental.*

Abstract: *Recent studies of cognitive stimulation programs have neglected the Alfred Binet program and Aristide Belot entitled “mental orthopedics.” It should be noted at present the need for new tools that assist educational professionals to conduct an effective inclusion policy, which facilitates the learning of all. It is*

²Graduanda do curso de Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: krinapatti@grandemail.com
³Professor Dedicado Integral do curso de Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: professorsergiodomingues@gmail.com

understood that the resumption of studies on this program adapted to the Brazilian reality by Helena Antipoff and Naitres Resende in 1934 may prove of great value to rescue the history of an important cognitive stimulation program, allowing you to check its relevance and application possibilities to facilitate, as a pedagogical resource, the inclusion of students with learning disabilities. This research appears as history review, carried out through the analysis of documents in different archives in Brazil, including the Documentation and Research Center Helena Antipoff and the Brazilian Archives of Psychology - Session UFMG. Possible search results are the resumption of mental orthopedics as a resource for educators and psychologists in order to facilitate school inclusion.

Keywords: *Cognitive stimulation; Helena Antipoff; Mental orthopedics.*

Introdução

Ao realizarmos estudos sobre programas de estimulação cognitiva, percebemos que há um desconhecimento de um dos mais antigos programas com essa finalidade, chamado ortopedia mental e apresentado por Alfred Binet, em 1911, no livro *Ideias Modernas Sobre as Crianças*. Essa lacuna produz interpretações incompletas acerca desse programa e acaba por restringir suas possibilidades de uso na atualidade, uma vez que sua história ainda permanece pouco conhecida.

Entendemos aqui a ortopedia mental como um programa de auxílio a crianças em defasagem escolar. Lahire (2004) aponta aspectos sociais que ajudam a entender como pequenas intervenções podem ajudar a explicar o fenômeno do sucesso e também do fracasso escolar. Nesse sentido a ortopedia mental pode ser uma ferramenta voltada para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, desde que aplicada no contexto atual e, se necessário, adaptada para essa finalidade. Aqui reside um dos pilares fundamentais desse trabalho: a preocupação em resgatar a história deste programa, um possível auxílio no processo de inclusão escolar das crianças com dificuldades de aprendizagem. Dessa forma, buscamos estudar a ortopedia mental enquanto um conjunto de atividades pedagógicas de valor histórico, mas também de potencial para auxílio na efetivação da real inclusão dos estudantes com alguma dificuldade de aprendizagem.

Este trabalho visa resgatar o programa de ortopedia mental como um programa possivelmente relevante para o desenvolvimento de funções cognitivas das crianças em fase de alfabetização/letramento.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa documental realizada no Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff e os Arquivos Brasileiros de Psicologia – Sessão UFMG.

Resultados e Discussão

No livro “Les idées modernes sur les enfants”, em 1911, Binet apresentou um recurso para se trabalhar com crianças que obtinham baixos escores nos testes mentais. Ao perceber que a condição das crianças que tinham dificuldades em aprender não era estrutural, mas funcional, Binet foi buscar recursos pedagógicos que viabilizassem a educação de todas as crianças. Esses recursos ou exercícios foram batizados de ortopedia mental, cuja proposta, voltada para o suporte às crianças com baixos escores nos testes de inteligência e problemas de aprendizagem escolar, influenciou significativamente a Psicóloga e Educadora russa Helena W. Antipoff.

Apesar de não ter chegando a trabalhar diretamente com Binet, que falecera em 1911, Antipoff tomou conhecimento de sua obra através de seu colaborador, Theodore Simon, com quem aprendeu técnicas de avaliação psicológica, tendo contato com a proposta de ortopedia mental. Em 1929, quando foi convidada pelo governo do estado de Minas Gerais, Brasil, para assumir o laboratório de psicologia da recém criada escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte, Antipoff buscou implementar ações pautadas por sua ampla formação na Europa.

Dentre as contribuições antipoffianas para a educação nesse período, esteve sua preocupação com aluno com necessidades educativas especiais e, aqui, podemos citar o seu papel crucial na criação de duas importantes instituições dedicadas a esse fim: a Associação de Pais e Amigos do Excepcional (APAE), em 1954, e a Sociedade Pestalozzi do Brasil, em 1945. As crianças com

baixo desempenho nos testes ou com problemas de conduta, Antipoff chamou excepcionais, pois constituíam-se em exceção a uma pretensa normalidade. Eram assim considerados aqueles situados acima ou abaixo da média nas capacidades intelectuais, segundo escores dos testes.

Seriam finalidades da ortopedia mental “despertar interesses, desenvolver a percepção, a vontade, o domínio de si mesmo, tornar as faculdades psicológicas mais disponíveis, tornar o pensamento mais robusto e bem governado”. (BINET apud ANTIPOFF, H. p. 125/126. 1992 V. III).

Nesse sentido, frisamos que, apesar de trabalharmos em um contexto escolar/educacional, os benefícios trazidos pela ortopedia mental pode influenciar a criança em diferentes contextos sociais, facilitando ao indivíduo melhor entendimento e atuação sobre o meio sociocultural no qual está inserido.

Antipoff destaca em Binet a reflexão de que na pedagogia, em primeiro lugar a dos alunos qualificados, há pouco de débeis mentais, “é uma das questões mais importantes do nosso tempo” (BINET, 1911).

Mas, dependendo se uma criança com atraso pode ser tratada ou não como uma criança normal, sua educação e a pedagogia de que precisa serão idênticas ou diferentes. E, primeiramente, o diagnóstico permite um prognóstico? Podemos prever o futuro? Nada se pode dizer. Apenas se constata o estado atual. Instituído as classes de aperfeiçoamento, com a primeira sob seus cuidados, em 1907, Binet se dedicará a provar a educabilidade de crianças atrasadas, das quais ele havia medido previamente o nível mental. (ZAZZO, R. 1993/2010, p. 25).

Número do exercício	Funções mentais	Discriminação das funções mentais envolvidas	Exercícios
I	Acomodação e reação aos estímulos (sensoriais) ou “tempo de reação”.	a) Tempo de reação simples (auditiva, tátil, visual) b) Tempo de reação discriminativa, com escolha	Cadeia de Claparede Discriminar nomes próprios em uma série de palavras
II	Esforço dinâmico (positivo).	a) De rapidez b) De força	Corrida, “tapping”
III	Coordenação sensorio-motora.		Passar o lápis sobre uma linha, juntar pontos de figuras geométricas, etc.
IV	Esforço estático (inibição).		Estátua
V	Imitação (conformidade com o modelo dado).		Imitar ação do professor
VI	Compreensão de ordens verbais.		Executar rapidamente ordens verbais recebidas
VII	Observação		Nomear ações do professor
VIII	Fixação e Reconhecimento		
IX	Extensão do campo de consciência.		Discriminar objetos, labirinto

X	Memorização e conservação das lembranças.		Memória de palavras, contar histórias, repetir gestos nos dois sentidos (para a frente e para trás)
XI	Atenção	a) Concentrada b) Dividida	
XII	Imaginação reprodutiva		
XIII	Imaginação construtiva, criadora		Inventar histórias, palavras
XIV	Inteligência	a) Compreensão b) Invenção	Resolver problemas, observar a natureza e buscar explicações para os acontecimentos observados
XV	Raciocínio		

Adaptado de Antipoff e Resende (1934)

Conclusões

Conclui-se que, a partir da síntese do pensamento dos autores Alfred Binet, Maria Montessori e Alice Descoedres, Helena Antipoff e Naytres Resende, chegaram-se ao protocolo de ação anteriormente destacado. Entendemos que inventário das funções e faculdades mentais pode ser um importante conjunto de atividades de suporte pedagógico a crianças em fase de alfabetização e letramento.

Referências Bibliográficas

Antipoff, H. W. Resende, N. (1934). Ortopedia mental das classes especiais. **Secretaria da educação e saúde pública – inspetoria geral de instrução – boletim nº 14**. Minas Gerais.

Binet, A.(1909). **Les Idées Moderns Sur Les Enfants**. Paris, Ernest Flammarion, Éditeur.

Campos, R. H. de F. (2010). Helena Antipoff (1892 – 1974) e a perspectiva sociocultural em psicologia da educação. **Tese de Titular apresentada a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais**.

Domingues, S. (2011). O conceito de excepcional na obra de Helena Antipoff:

diagnóstico, intervenções e suas relações com a educação inclusiva. **Dissertação de mestrado**. Faculdade de Educação da UFMG. 193f.

Lahire, B. **Sucesso Escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: editora Ática, 2004.